

Mercadores de Ilusões

Tráfico de Pessoas - Relato de experiência

O presente relato visa apresentar a experiência e os resultados do Projeto Mercadores de Ilusões– Tráfico de Pessoas que teve como objetivo treinar 15 profissionais do sexo (homens, travestis e mulheres transexuais) em Direitos Humanos com ênfase em cidadania e direitos sexuais e em enfrentamento do tráfico de pessoas, além de oferecer uma proposta metodológica de abordagem que se diferencia de outros projetos, já que a proposta do projeto é que haja um processo de disseminação da temática entre pares.

Esse também se preocupou em construir oportunidades de participação ativa de representantes em espaços de garantia de direitos e fiscalização das ações do sistema em relação ao tráfico de pessoas. Nesse sentido, foi possível garantir a titularidade em espaços institucionalizados de participação social como representação da sociedade civil.

Com a intenção de divulgar entre os passantes e principalmente aos profissionais do sexo da cidade do Recife informações sobre os riscos trazidos pelo tráfico de pessoas, o projeto Mercadores de Ilusões disponibilizou por meio de material impresso dados detalhados com contatos dos órgãos da rede local de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Também foi divulgado informações através de meios de comunicação desde as rádios comunitárias até outbus e redes sociais. Os objetos de comunicação possuíam além de informes com mecanismos de proteção, dicas sobre as principais características de uma pessoa estar sendo aliciada por traficantes.

Com a intenção de ter 300 pessoas diretamente abordadas, nossas atividades foram realizadas em ambientes de aglomerações LGBT, vias urbanas consideradas locais de prostituição, saunas/cines e em eventos onde houvesse público com esse perfil.

A equipe foi formada por 15 profissionais que foram selecionados de forma dinâmica e sem exigências de escolaridade, haja vista que a maioria dos Agentes possui baixa escolaridade, nesse sentido o que nos importou foi apenas disponibilidade e responsabilidade com o sigilo das informações adquiridas durante a abordagem nos meses do projeto.

Por ter uma metodologia diferenciada queremos também, através desse relato de experiência, poder demonstrar o que foi feito e os resultados que fizeram de cada um dos agentes um multiplicador de informação e um formador de opinião realmente.

1. Marco Conceitual, Político e Histórico

Em Recife, capital de Pernambuco e local de atuação da ONG GTP+, tem se constituído como cenário de muitas desigualdades socioeconômicas, as perspectivas de inclusão social, principalmente para os jovens, sobretudo àqueles que sem formação profissional, tem impossibilitado ou dificultado a inserção no mercado de trabalho e o emprego formal, têm se tornado cada dia mais difícil. Aliado a isso, a dificuldade de acesso aos cursos de qualificação e formação profissional, se torna um sonho distante para muitos, sobretudo em relação ao primeiro emprego.

Diante deste contexto de exclusão, as alternativas de geração de renda informal se multiplicam. A atividade como profissional do sexo surge aos jovens como uma alternativa de sobrevivência financeira, porém traz no seu bojo uma gama de vulnerabilidades como as doenças sexualmente transmissíveis (entre elas a Aids), a violência urbana, a homofobia, inclusive o tráfico de pessoas. Atraído por uma proposta de estabelecimento de relações afetivas estáveis ou de uma vida mais digna (trabalho, moradia, alimentação, etc), submete-se a viver ilegalmente fora do país, vivenciando situações de escravidão e exploração sexual (situações que quase sempre têm desfecho cruel).

O cenário de vulnerabilidade às DSTs, HIV e Aids, no público dos profissionais do sexo é gritante no Brasil. Em especial, a região Nordeste, que recebe no período do verão um volume grande de turistas, aumentando o número de programas de prostituição pois muitos turistas vem ao Brasil pelo turismo sexual. A prática do sexo seguro, infelizmente, nem sempre é utilizada. Através de relatos dos próprios profissionais do sexo sabe-se que há clientes que dobram o preço do programa para dispensar o uso do preservativo na relação sexual.

É preciso usar uma linguagem e um tratamento apropriado para fortalecer todos os grupos, como travestis, mulheres transexuais e garotos de programa, em relação ao acesso à saúde. Fortalecer as lideranças nas comunidades com a fala pública é também comunicação. Há uma falta demasiada de lideranças em prevenção. Há poucas lideranças capazes de desafiar as comunidades e os indivíduos a agirem para além de suas zonas de conforto.

A válvula de escape para sair desse labirinto muitas vezes está no sonho compensatório de "enriquecimento rápido" desencadeando em um quadro de alta vulnerabilidade ao tráfico de Pessoas, em especial para fins de exploração sexual, trabalho escravo e até mesmo tráfico de órgãos.

Foi a partir desse contexto que surgiu o Projeto "Mercadores de Ilusões", que trabalha com profissionais do sexo (homens, travestis e mulheres transexuais) no seu local de trabalho. Atuando desde a perspectiva do enfrentamento às vulnerabilidades as quais estão expostos os profissionais do sexo em relação a exposição da epidemia de HIV/AIDS e ao tráfico de pessoas. Inicialmente o Projeto atuou somente com garotos de programa, porém entre os anos de 2006 e 2007 percebeu-se uma mudança dos locais de trabalho dos profissionais do sexo e também a crescente informação de garotos de programa e travestis viajando para países da Europa para prostituição. Na mesma época surgiram os primeiros relatos de tráfico de pessoas. Diante disso foi feita a inclusão do tema "tráfico de Pessoas" nas oficinas de capacitação do Projeto Mercadores de Ilusões e o GTP+ começou a participar do "Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - PE".

De acordo com a Política Nacional de Enfretamento ao Tráfico de Pessoas, decreto nº 5.948, de 26 de outubro de 2006, nosso projeto se pauta sobre o primeiro dos três eixos norteadores (Prevenção; Repressão e responsabilização; Assistência e proteção). Na maioria das vezes, o sujeito é levado a arriscar sua liberdade, em nome de falsas promessas de melhoria imediata de qualidade de vida, proferidas pelos promotores do tráfico de pessoas. A falta de informação sobre os riscos e perigos do tráfico de pessoas torna-se então elemento primordial para a manutenção desse esquema de opressão à liberdade pessoal. Desse modo, nosso projeto visa aumentar a divulgação da temática sobre o tráfico de pessoas entre os profissionais do sexo, na cidade do Recife, diminuindo assim a falta de informação sobre o tema nesta categoria profissional.

O projeto responde ainda as diretrizes específicas da política de prevenção, quando auxiliará no processo de implementação de medidas preventivas na políticas públicas, como também no realização de campanha socioeducativa e de conscientização local, considerando as diferentes realidades e linguagens. Afinal de contas, visamos treinar profissionais do sexo como Agentes Multiplicadores de Informação, para que estes, após sua capacitação, divulguem entre seus pares profissionais o máximo de informações sobre os riscos e perigos do tráfico de pessoas, utilizando-se para isto de sua própria realidade, espaço, tempo e linguagem.

Além disso, o projeto "Mercadores de Ilusões" se propôs desenvolver um mecanismo de prevenção ao tráfico de pessoas, como também induzir ações de prevenção ao tráfico de pessoas na cidade do Recife.

2. O Projeto Mercadores de Ilusões

O Projeto "Mercadores de Ilusões" trabalhou no âmbito da formação pessoal e de atuação com profissionais do sexo (homens, travestis e mulheres transexuais), utilizando uma metodologia de atuação in loco e por vezes na instituição. De acordo com as metas que consistiam na replicação do que foi aprendido pelos 15 profissionais do sexo, no período da formação pedagógica como Agentes Multiplicadores de Informações – AMI'S pode-se perceber que foi a partir dos dois últimos módulos que o grupo se fortaleceu e ampliou suas frentes de atuação como agentes na prevenção ao tráfico humano de forma inovadora no que diz respeito à abordagem com os vulneráveis.

Com isso, conseguimos crescer a divulgação da temática sobre o tráfico de pessoas entre os profissionais do sexo, na cidade do Recife, diminuindo a falta de informação sobre o tema entre a categoria profissional que circulam em locais de aglomeração de LGBT, vias de prostituição, cinemas e saunas. Tivemos durante todo o processo o desafio de fomentar a educação entre pares, ou seja, profissional de sexo educando profissional do sexo, assim como gays educando gays, nos seus respectivos lugares de trânsito, tivemos a oportunidade de possibilitar que as informações fossem captadas de forma mais próxima, podendo atuar de forma mais íntima com cada indivíduo.

Todos os Agentes Multiplicadores de informações – AMI's em suas atuações disponibilizarão para seus pares profissionais, material impresso com informações importantes sobre as delegacias, comitês de enfrentamento ao tráfico de pessoas e os postos avançados de atendimento humanizado ao migrante, evidenciando principalmente como e onde procurar cada estabelecimento.

Inicialmente, o Projeto "Mercadores de Ilusões" atuou somente com garotos de programa, porém entre os anos de 2006 e 2007 percebeu-se uma mudança dos locais de trabalho dos profissionais do sexo e também o crescente número de garotos de programa e travestis viajando para países da Europa para fins de prostituição. Na mesma época, surgiram os primeiros relatos de tráfico de pessoas.

2.1 Procedimentos Metodológicos

No primeiro momento, realizamos o processo de seleção dos 15 profissionais do sexo (homens, travestis e mulheres transexuais) que trabalham exclusivamente na cidade do Recife – PE, para serem capacitados como Agentes Multiplicadores de Informação (AMI).

Após a seleção, os 15 profissionais do sexo passaram por um treinamento de Agentes Multiplicadores de Informação (AMI), realizado no período de 02 meses, distribuídos da seguinte maneira: 02 encontros semanais de 04 horas cada, contabilizando um total de 32 horas por mês. Perfazendo o montante de 64 horas ao final dos 02 meses de treinamento. O conteúdo foi dividido em 03 módulos distintos com diferente carga horária, seguindo a seguinte programação:

Treinamento dividido em três módulos

Módulo 01 – DIREITOS HUMANOS COM ÊNFASE NA QUESTÃO DA CIDADANIA E DOS DIREITOS SEXUAIS: Direitos Humanos- PNDH- 3; Direitos sexuais; Movimentos Sociais; Informações sobre acesso ao Ministério Público Estadual e Federal e formas de acesso jurídico gratuito; Secretarias Municipais e Estaduais de reparação de danos. 05 encontros de 04 horas cada, totalizando carga horária de 20 horas.

Módulo 02 – TRÁFICO DE PESSOAS: Contextualização do tráfico em âmbito nacional e internacional; os agentes criminosos, os principais grupos sociais atingidos pelo tráfico de pessoas (vítimas); modalidades de tráfico; as formas de enfrentamento; a conscientização, a sensibilização e a prevenção dos profissionais do sexo sobre os malefícios do tráfico de pessoas. 07 encontros de 04 horas cada, totalizando carga horária de 28 horas.

Módulo 03 – PROPOSTAS METODOLÓGICAS DE ABORDAGEM: Formas de comunicação; Os agentes envolvidos no processo dialógico; Dinamização pedagógica; Partilha de experiências; Técnicas de comunicação em massa; Linguagem formal e linguagem informal; Elaboração de propostas para as abordagens em campo. 04 encontros de 04 horas cada, totalizando carga horária de 16 horas.

No quarto e quinto mês do projeto, os 15 Agentes Multiplicadores de Informação (AMI) se organizaram em dois grupos para colocar em prática as propostas de abordagens educativas entre seus pares profissionais. Essas atividades aconteceram 04 vezes por semana com 04 horas de duração cada, divididas entre os dois grupos de AMI's, abrangendo os locais de trabalho dos profissionais do sexo, nas saunas, cinemas pornôs e locais de aglomeração da população LGBT na Cidade do Recife. Sendo assim, cada agente multiplicador dedicou 8 horas semanais nas respectivas abordagens.

Perfil dos agentes multiplicadores de Informação (AMI)



Equipe dos AMIs

Após aprovação oficial do projeto, divulgamos o processo seletivo para a ocupação das 15 vagas de bolsistas para atuação de Agentes Multiplicadores de Informações – AMI'S. Selecionamos cada multiplicador conforme sua apresentação em ficha de inscrição e uma entrevista seguindo dois critérios: Ser profissional do sexo ou ter algum vínculo com a instituição por meio de outros projetos anteriores.

As características apresentadas, através da ficha de inscrição, fazem parte de sua identidade social, para que, a partir disto, pudesse identificar o meio de convívio e trabalho de cada um, potencializando, desta maneira, a atuação de cada agente. Foi notável a dificuldade de falar sobre essas características, por causa, principalmente, da estigmatização dos profissionais. Percebemos que esta dificuldade foi reduzida com o prosseguimento do projeto, ao passar os dias, à medida que havia a troca de informações e, acima de tudo, o acolhimento e a convivência com a equipe institucional. Com isso, os nossos multiplicadores se sentiram seguros para abrir sua intimidade, fazendo com que o projeto fluísse da maneira como havia sido pensado desde início. Todos os encontros foram de foro íntimo, evitando o uso de eletrônicos que recolham informações trocadas entre os Agentes Multiplicadores de Informações – AMI'S e os técnicos do GTP+.

Foram selecionados 05 profissionais do sexo identificados como homens (garotos de programa) e 10 identificadas como travestis ou mulheres transexuais. Procuramos não distinguir com exatidão entre estas duas últimas identidades de gênero (travesti – mulher transexual) porque a maioria das inscritas no processo seletivo não apresentava clareza quanto a esta conceituação, variando no discurso entre uma ou outra identidade de gênero.

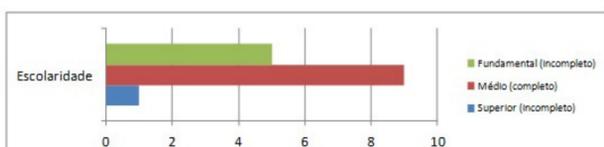


Faixa etária: Profissionais do sexo entre 18 a 53 anos de idade. Interessante ressaltar que esta a selecionada mais velha declarou durante os encontros formativos trabalhar com prostituição desde os seus 13 anos de vida, completando então 40 anos de atividade.

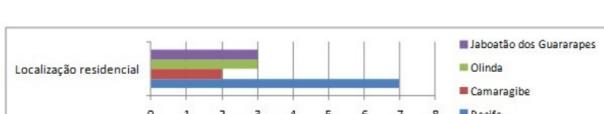


Nível de escolaridade entre os profissionais do sexo: 05 selecionados (as) possuem somente o ensino fundamental incompleto; 09 participantes com o ensino médio concluído e 01 cursando o ensino superior. Em sua maioria a argumentação dos profissionais gira em torno das dificuldades financeiras e pelo fato de serem excluídos do seio familiar por causa da identidade de gênero, tornando a sobrevivência mais importante que a aquisição de conhecimento.

No grupo temos dois casos de superação: se tratam de duas travestis; uma retomou aos estudos aos 53 anos e outra esta em vias de encerrar seu curso de enfermagem e sonha com outra perspectiva para sua vida que não a de profissional do sexo.



Moradia: Todos residem na região metropolitana de Recife. Recife – 07 / Jaboatão dos Guararapes e Olinda – 03 cada uma e Camaragibe – 02.



Local de atuação profissional: Vias públicas no turno da noite; Saunas e Cinemas pornô.

2.3 A formação dos AMI's

O projeto antes de sair para as ruas realizou atividades formativas com os 15 profissionais do sexo selecionados para serem Agentes Multiplicadores de Informação. Logo em seguida, os(as) mesmos(as) iniciaram a multiplicação das informações recebidas entre os seus pares profissionais, em momentos de abordagens pedagógicas, nas termas, cinemas pornôs e ruas de atuação dos(as) profissionais do sexo.



Formação dos AMI's

Após várias adaptações, concluímos a elaboração do referido treinamento em três módulos, com tema e tempo de duração distintos entre si, levando em consideração o grau de importância e necessidade de cada tema para a obtenção dos objetivos específicos do projeto Mercadores de Ilusões 2014. Foram dedicados dois meses do projeto para a formação dos agentes multiplicadores (julho e agosto), e outros dois meses para o processo de difusão das informações realizado pelos mesmos agentes (setembro e outubro).

Todas as atividades foram sensivelmente pensadas levando em consideração a pouca formação escolar da maioria dos formadores selecionados. Manteve-se uma atenção especial na elaboração de uma metodologia pedagógica capaz de auxiliar cada indivíduo no processo de assimilação, entendimento, reflexão e memorização dos conteúdos temáticos do treinamento. Desse modo, construímos atividades integrativas e de vivência de grupo, desenvolvendo ainda mais o senso de solidariedade e participação coletiva.

Recursos utilizados: imagens, data-show, vídeos, músicas e dinâmicas de grupo, teatro, poesia, contação de histórias.

Carga horária: 02 encontros semanais com 4 horas de duração cada, totalizando, ao final dos 4 meses do projeto, 32 encontros. Sempre a partir das 16hs às 20hs.

Local de realização: Sindicato dos Bancários de PE.

Através de parceria entre o GTP+ e o sindicato dos bancários do Estado de Pernambuco, foi disponibilizada uma sala de reunião para a realização do treinamento, e toda estrutura favorável para o bom aproveitamento dos encontros formativos, desde a forma gentil que todos(as) foram recebidos(as) pelos funcionários(as) do sindicato até a estrutura física do ambiente, englobando boa iluminação, assentos, acústica, climatização favorável e por estar localizado a poucos metros da sede do GTP+, o que favoreceu o desenvolvimento da formação dos AMI's.

2.3.1 Módulo I

Carga horária: 12h / Data: 09 de julho. Participantes: 15 agentes multiplicadores do projeto. Coordenador da atividade: Adriano Carvalho.

O primeiro módulo do treinamento para Agente Multiplicador de Informação do projeto "Mercadores de Ilusões 2014" teve como tema central "Direitos Humanos com Ênfase nos Direitos Sexuais", sendo desenvolvido de modo satisfatório em 20 horas, tempo este dividido em 5 encontros comprovados por meio das atas de presença assinadas por todos os participantes do projeto.

Nesse módulo, discutimos sobre a estruturação dos Direitos humanos com ênfase na elaboração dos Direitos Sexuais e reprodutivos. Através de metodologia participativa conseguiu-se elaborar coletivamente o conceito de sexualidade, a formalização do direito à liberdade; à autonomia; à privacidade; à igualdade, à expressão e ao prazer sexual, os fundamentalismos religiosos, a falta de informação e de apoio a grupos sociais vulneráveis.

Descrição da atividade: Módulo I – No primeiro módulo formativo contamos com a presença não só dos (as) 15 profissionais do sexo selecionados (as), mas também do coordenador do projeto Adriano Carvalho e do coordenador geral do GTP+ Wladimir Reis. **Desenvolvimento:** Inicialmente, foi realizada uma dinâmica de grupo, com o objetivo de integrar e apresentar ao grupo o Projeto "Mercadores de Ilusão" (2014); cada participante recebeu uma pasta contendo um bloco de anotações, caneta e informações básicas do projeto. Anexamos a esta pasta um pequeno papel com o nome de outro participante. Depois de distribuído todo este material, por meio de palavras motivacionais, o instrutor do módulo orientou que cada participante deveria se apresentar de forma oral para todo o grupo, e depois levar a pasta até o participante que consta o nome, fazendo-lhe votos afetivos e cordiais. Após apresentação de todos(as), o coordenador da instituição e o coordenador do projeto deram as boas vindas para os(as) participantes, fortalecendo a importância do treinamento para a conquista dos objetivos específicos do projeto e abrindo espaço para possíveis sugestões ou críticas.

Concluída esta etapa de entrosamento, apresentação e boas-vindas o facilitador iniciou uma discussão dirigida sobre "direitos", "deveres", "ética" e "cidadania" e Direitos Humanos.

Avaliação do Módulo I:

A proposta deste módulo foi fomentar a discussão, onde os envolvidos no processo percebessem como seus direitos podem estar sendo violados, principalmente quando se trata de seus próprios corpos.

Para esse módulo, trouxe como indicador de aprendizado a socialização das Leis municipais que uma das participantes trouxe, distribuindo-o com os demais participantes, socializando e propagando a importância de entendermos o processo.

Na dinâmica de avaliação o resultado foi de que os participantes gostaram muito das atividades e que perceberam o quanto é importante saber e entender qual a relação que o corpo tem para com os interesses sociais em seus diversos contextos apresentando possíveis soluções.

2.3.2 Módulo II:

Foi tratado o tema de Tráfico de Pessoas: Contextualização do tráfico em âmbito nacional e internacional; os agentes criminosos, os principais grupos sociais atingidos pelo tráfico de pessoas (vítimas); modalidades de tráfico; as formas de enfileiramento; a conscientização, a sensibilização e a prevenção dos profissionais do sexo sobre os malefícios do tráfico de pessoas. Realizado em 07 encontros de 04 horas cada, totalizando carga horária de 28 horas. Neste módulo o instrutor utilizou recursos áudio - visuais e algumas dinâmicas de grupo para auxiliar no processo de reflexão dos temas. Sempre através de discussão dirigida, o facilitador debateu com o grupo os seguintes assuntos:

1. Origem e desenvolvimento dos Direitos Humanos;
 2. Contextualização das lutas políticas de inclusão dos Direitos Humanos em diversos contextos da história;
 3. Direitos Humanos no cotidiano das pessoas;
 4. Elucidação dos mecanismos governamentais para a efetivação dos Direitos Humanos;
 5. Entendimento introdutório dos Direitos sexuais, com ênfase na dimensão dos profissionais do sexo.
- Todos os temas citados foram construídos a partir de observações e dados trazidos pelos Multiplicadores, desde momentos históricos até situações cotidianas como as limitações existenciais que permeiam o dia a dia de cada um deles: fome, violência, humilhação, guerra, desespero, desprezo, doença, tortura, escravidão e morte, fazendo com que cada um expressasse de forma clara seu sentimento de revolta e a necessidade de lutar por uma vida mais justa e igualitária.

Carga horária: 20hs Participantes: 15 agentes multiplicadores do projeto. Coordenador da atividade: Adriano Carvalho.

A partir de uma sensível observação feita pelo facilitador foi percebida a necessidade de trabalhar além de conteúdos teóricos sobre o tema central do projeto, mas também um trabalho pedagógico de valorização da pessoa humana; de fortalecimento da autoestima e da conscientização da importância do trabalho em grupo. Por serem vítimas constantes de fortes cargas de preconceitos, tanto por serem profissionais do sexo, como também por sua identidade de gênero o que gera automaticamente uma atitude nociva de desqualificação, individualismo e exclusão social.

Para começar foi realizada uma dinâmica de grupo com o objetivo de instigar e motivar o grupo a pensar sobre a própria vida, buscando realizar o processo de autoconhecimento. Como também, despertar em cada um(a) a consciência de sujeito dotado de uma história, sendo ator ativo desta mesma trama.

Desenvolvimento: após a entrega de folhas de ofício com a imagem de películas de cinema em branco, o instrutor solicitou que os(as) participantes desenhassem nestes espaços alguns momentos que marcaram profundamente suas vidas. Em seguida, os participantes apresentaram a sua vida ilustrada como se fosse uma narrativa.

Por fim, foi possível constatar a diversidade de histórias pessoais que podem se entrecruzar em algum momento. Além disso, sabemos que várias pessoas que se deixam levar pelas propostas de redes de tráfico de pessoas encontram-se fragilizadas e indefesas, vítimas fáceis de mentiras e ilusões.

Nesse encontro, o instrutor aplicou a dinâmica "quebra-cabeça temático". Nesta dinâmica, os(as) participantes do treinamento foram divididos(as) em pares. Em seguida, o instrutor entregou para cada dupla um conjunto de quebra-cabeça para que os(as) mesmos(as) montassem. Cada conjunto possuía uma cor distinta, imagem alusiva, e um tópico frasal sobre a questão do tráfico de pessoas, diferente para cada quebra-cabeça. Após a sua montagem, cada par conversou entre si o que já sabia ou quais as possíveis dúvidas sobre a frase existente no seu quebra-cabeça. Por fim, o instrutor convidou os pares a apresentar ao grande grupo as frases existentes em suas peças e quais foram os resultados de sua reflexão.

Recorrendo permanentemente aos conhecimentos prévios do grupo o instrutor desenvolveu o conteúdo temático do módulo, utilizando recursos áudio visuais relacionados com o tráfico humano; que iam desde conceituação; finalidades; causas; sujeitos e rotas do tráfico de pessoas; até as ações públicas de prevenção e combate ao tráfico de pessoas. Houve também reflexão sobre possíveis vítimas do tráfico de pessoas, as principais causas que motivam as pessoas a se deixar levar pelas estratégias mentirosas das redes de tráfico que foram identificadas como: a pobreza; a violência doméstica; a violência sexual; a falta de emprego; a discriminação de gênero e de identidade sexual; exploração sexual no turismo; como até mesmo o desejo de crescer e ser feliz confrontado com a ausência de perspectivas e estratégias para a sua obtenção ou realização. Inicialmente, para tratarmos da conceituação básica de tráfico de pessoas, recorreu-se a alguns momentos fortes da história do Brasil, para ilustrar que o tráfico não é algo novo, e quais as consequências negativas para a sociedade desta prática.

2.3.3. Módulo III:

Nesse módulo as "Propostas metodológicas de abordagens", tiveram como objetivo principal desenvolver entre os participantes do projeto "mercadores de ilusões 2014" estratégias para a divulgação das informações preventivas sobre os riscos do tráfico de pessoas entre os profissionais do sexo, nos diversos lugares que servem de atuação destes profissionais, ou ainda, em eventos públicos direcionados à população.

Os temas tratados foram: conceituação de linguagem, comunicação, oralidade e dos elementos basilares da comunicação (emissor, receptor e mensagem), o bom conhecimento do assunto abordado; a necessidade da preparação; o agir com naturalidade; e a preparação para se comunicar com os diversos públicos. Algumas dicas foram levadas em consideração para a garantia do bom resultado das abordagens como: a importância da utilização do corpo como instrumento valioso no processo de comunicação, sabendo utilizar a postura, o olhar e os gestos, apresentando aos participantes a ideia de que o corpo fala, é necessário saber interpretar o que nosso corpo e o público estão falando, o cuidado de não se utilizar de linguagem vulgar e jargões comuns do meio profissional durante as abordagens. Para isto, de forma coletiva foram construídas 5 atitudes consideradas essenciais para lidar com o público: aprender a lidar com a rejeição; agilidade no desenvolvimento da comunicação; a importância da naturalidade durante toda a abordagem; estar atento a comunicação corporal; tornar agradável as abordagens para o público e para os agentes multiplicadores de informações.

Narrativas de histórias de vida

Durante o módulo III, estimulados pela facilitação construíram textos que fizeram parte dos resultados esperados conforme metodologia utilizada.

Grupo I

História de Conquista

"(...) Um menino de Sapucaia, um bairro do Recife, é traficado pelo cafetão que ele mesmo se apaixonou, sem saber que estava sendo traficado, o cafetão o levou para ser explorado sexualmente em uma boate; Chegando lá ele encontra mais travestis e Neusa a gerente, Cláudia uma loura, fina e educada e cocota que forçou o menino a se hormonizar e o batizou como Coquita Cancelho, o menino já Coquita ganhava muito dinheiro mais não ficava com nenhum dinheiro. Coquita com a experiência foi ficando esperta.(...)

Por: Denise Lourenço da Silva

Grupo II

A Ilusão de Maria

Numa cidadezinha de interior, morava Maria Aparecida, que vivia com os pais uma vida humilde e sofrida. Quando em seu caminho, surgiu um casal oferecendo uma boa vida, com trabalho digno e honesto num país que ela não conhecia. Seus pais felizes pela situação agradeceram, pois, ganharam uma esperança para Maria.

Maria foi embora, levando consigo a esperança de encontrar a felicidade. Ao chegar ao destino esperado, Maria encontrou uma dura realidade. Precisando viver de sexo dia e noite para poder pagar suas estadias. Desesperada, apavorada com a situação, Maria criativa imaginava varias soluções para mudar um pouco a realidade. Sem perceber... Maria cometeu uma grande atrocidade, com uma tesoura travou em seu pescoço mudando e finalizando aquela realidade.

E essa, foi a história de Maria, nova vitima de mais estatística oculta pelos governos.

Por: Flavia Ferrari

Grupo III

Eu

Eu que me perdi/Eu que não pensei/E agora estou aqui

Aprisionada no que sei/ Retirando assim minha vida e meus anseios/ Por confiar e não questionar/Me aprisione!

E é assim que vou... Na obrigação do meu amor/ A ser pisoteada e massacrada

Como sou.

Por: Ana Carla

Avaliação do III módulo:

O que eu vou levar?

Eu A sabedoria de identificar todas as minhas limitações entre saber respeitar cada pessoa como ela é e o direito de saber entender cada um, um momento de raiva, de alegria, de depressão e mostrar total capacidade para lidar com todos os tipos de comportamento.

Eu Mais conteúdo para nossas conversas em público.

Eu Aprimoramento vocal.

Eu O conhecimento e experiências de amigos para não cair na conversa de desconhecidos.

Eu Vou levar muitos conhecimentos e sabedoria.

Eu Informações.

Eu Dicas importantes de como me comportar numa abordagem no que diz respeito a comunicação oral e abordagens diretas em todos os ambientes fechados e abertos.

Eu Uma experiência muito boa.

Eu Aprendizado e sabedoria.

Eu Informação bastante construtiva que eu não sabia a troca de experiência.

Eu A revalorização da comunicação verbal, consciência do poder da linguagem corporal, processo de auto-avaliação no campo da comunicação.

Eu Informações que ira me fortalecer.

Eu Aprendizado sobre linguagem corporal, modos e como me portar durante uma conversa.

Eu O calor humano e sorrisos sempre abertos para mim.

Eu Bons frutos para a minha cesta e que vou distribuir durante a minha trajetória de vida.

3. Roda de Diálogo

Esta foi uma ação não prevista no projeto, que visava provocar uma reflexão sobre o tráfico de pessoas, sendo um momento em que estes profissionais do sexo puderam conversar abertamente com representantes de entidades sociais que pesquisam, refletem e/ou trabalham com a questão do tráfico de pessoas.

Roda de diálogo do GTP+



O referido evento teve como objetivo principal promover um momento dialógico entre os profissionais do sexo do Recife e Região metropolitana (homens, travestis e mulheres transexuais) visando uma maior compreensão dos riscos e perigos do tráfico de pessoas, possibilitando entre os mesmos uma maior compreensão do tema.

Em parceria com o poder público e a Universidade Federal de Pernambuco, houve a participação do sr. Olavo Moraes do Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (SDS-PE), que nos trouxe as estratégias do Estado para o combate e repressão do tráfico de pessoas; da Prof^a. Dra. Fátima Lucena (UFPE), especialista na temática; e do sr. Pedro Joseph (Universidade Católica de Pernambuco) pesquisador da realidade trabalhista e previdenciária dos profissionais do sexo no Estado.

4. Abordagens e sensibilização da população

Foram contatados cerca de 09 estabelecimentos fechados e um ponto de circulação pública de passageiros - o Terminal Interestadual de Passageiros (TIP), onde houve abordagem, os Agentes Multiplicadores de informações - AMI's foram tratados com respeito e obedeceram algumas regras básicas que foram elencadas pelos próprios multiplicadores durante os encontros formativos:

- O AMI estará disponível somente para a realização das abordagens, ficando estritamente proibido de se relacionar para fins econômicos com qualquer cliente ou outro profissional do sexo que esteja no estabelecimento durante o período das abordagens.
- Todo o grupo de AMIs deverá entrar e sair do estabelecimento de uma única vez.
- Se o AMI desejar usufruir das dependências do estabelecimento, após o período de abordagem, deverá obrigatoriamente pagar o valor estipulado pela sauna como cliente ou profissional do sexo.
- Em relação aos horários de atividades nos estabelecimentos cada um foi visitado de acordo com a aprovação de cada gerente de estabelecimento e a coordenação técnica.

Para a efetivação das abordagens, optamos pela educação de pares, visando um maior alcance do público-alvo. Realizando as atividades através de um levantamento das vias de prostituições, como cinemas e saunas, buscando a identificação dos AMI's envolvidos (profissionais do sexo) nesses locais. Alguns se identificaram para realizar as abordagens da seguinte maneira: uns à noite; outros, mais nos ambientes fechados; e os demais em qualquer ambiente, a qualquer hora.

Lugares de aglomeração do público LGBT

- 13º Parada da Diversidade: Segundo a SDS – Secretaria de Defesa Social - a Parada da Diversidade do Recife contou com a presença de 80 mil pessoas. Nosso quantitativo de abordagem, neste evento, contudo, foi de 120 pessoas, priorizando as travestis, os gays e as transexuais femininos. Começamos a ação educativa a partir das 11 horas, início da concentração que foi até às 13 horas. Tal ação foi bastante produtiva, pois pudemos tirar as dúvidas e divulgar melhor sobre o tráfico de pessoas, com enfoque na população homossexual, porque, na maioria das abordagens, sempre traziam o tráfico de pessoas relacionadas às mulheres, crianças e órgãos. A mesma veio para dizer que gays, travestis, transexuais femininos também são vítimas desse tipo de crime.

- Outros locais em que as abordagens foram feitas: bares, saunas e cinemas eróticos: geralmente, as abordagens consistiam na entrega de folders informativos. Em relação aos cinemas, houve uma dificuldade em conseguir realizar a ação nos estabelecimentos, já que a maioria, quando contactado, afirmava que não havia interesse, não dava resposta ou, como foi dito por um, não existia profissionais do sexo trabalhando no estabelecimento. Em relação às saunas, também houve o problema da receptividade do trabalho, pelo fato de que algumas não se manifestaram sobre a proposta apresentada.

Ação realizada no TIP: Para marcar o início de nossas atividades de rua, realizam-se, no primeiro dia, uma abordagem com turistas estrangeiros e brasileiros que estavam passando pelo Terminal Interestadual de Passageiros (TIP) no período dos jogos da copa do Mundo de 2014. Durante a abordagem, os turistas estrangeiros deram mais atenção e foram mais receptivos que os brasileiros que não permitiram ser fotografados durante a atividade.

5. Instrumentos de Verificação

5.1 Instrumentos de verificação – Amostra de dados quantitativos das abordagens

Os gráficos apresentados têm a ver com o resultado quantitativo das abordagens aos profissionais e clientes em ambientes de circulação GLBT e estabelecimentos para comercialização de serviços ligados ao sexo, na intenção de facilitar a leitura dos dados quantitativos de uma forma estatisticamente clara diante da complexidade da atuação dos AMIs.

As abordagens realizadas foram pensadas a partir da construção de um instrumento de verificação, com quatro perguntas norteadoras que possibilitaram uma melhor comunicação de abordagem, e também uma maior divulgação de informação sobre o assunto.

Período de verificação: Setembro e Outubro de 2014

Quantitativo: 982 pessoas abordadas

Público abordado: gays; travestis; profissionais do sexo masculino e transexuais femininas.



6. Comunicação como Estratégia de Ação

O papel da comunicação nesse projeto foi de suma importância porque foi através dos instrumentos de comunicação que pudemos dar movimento a nossas atividades através da divulgação de materiais impressos, panfletos, cartazes, faixas, outbus inserção das atividades do projeto em redes sociais, blogs, rádios e acompanhamento efetivo em todas as atividades formativas da equipe selecionada.

Qualitativo

Atividade 1 . LANÇAMENTO DO PROJETO

- ✎ Criação das peças de identidade do projeto: Marca, panfleto, folders;
- ✎ Construção de peça para Outbus;
- ✎ Acompanhamento em ação educativa em Terminal rodoviário Interestadual – TIP;
- ✎ Clipping da ação educativa divulgada em blogs e meios de comunicação online.

Atividade 2 . FORMAÇÃO DOS EDUCADORES E EDUCADORAS

- ✎ Realização de oficina formativa sobre fala pública.
- ✎ Revisão e acompanhamento de produção do folder educativo do projeto;
- ✎ Divulgação em redes sociais

7. Desafios e Lições Apreendidas

O Grupo de Trabalhos em Prevenção PositHIVo sempre voltou seu olhar para as necessidades e debilidades sociais que circundam os profissionais do sexo da região metropolitana do Recife. O projeto "Mercadores de Ilusões 2014" atuou especificamente com profissionais do sexo, identificados(as) como homens (garotos de programa), travestis e mulheres transexuais. Através de diálogo cotidiano com este público que frequenta a sede da instituição, detectamos alguns casos de tráfico e exploração, casos em que ainda jovens travestis foram levadas para a Europa ou para o sul e sudeste do país para fins de prostituição.

Detectamos essas evidências através do preenchimento das fichas de inscrição e durante as conversas paralelas nos corredores da instituição. Os casos observados tiveram desfechos que levaram as traficadas a utilizarem formas diversas para saírem da situação de tráfico, como o pagamento de dívidas para a recuperação de passaportes. As profissionais identificadas em sua maioria foram levadas para o Rio de Janeiro e países como Portugal e Itália, e ao falar sobre suas experiências de vida, sentimos em suas narrativas a emoção de poder ter conseguido sair da situação com vida, no entanto as marcas psicológicas de revolta pelo que passou não são tão aparentes em algumas. Como bem disse uma das profissionais que não quis se identificar:

"Nós vamos para lá sabendo o que vai acontecer, mas, na ilusão de ser valorizada pela família, casar, conseguir dinheiro, nós vamos. Eu fui e sabia, mas, não desejo para ninguém é uma experiência muito ruim. Eu fiquei doente e não pude ir para o hospital porque estava ilegal e sem passaporte; a gente vive como bicho. "Quantas de nós vai porque quer? Muitas. Vamos porque queremos peito, bunda e um marido e às vezes trocamos nossa liberdade por isso, depois que pagamos a dívida podemos ter vida de mulher, só que a diferença é que a gente demora para dar prá eles, porque às vezes quando eles descobrem, além de apanhar, perdemos tudo". Os relatos caracterizam casos concretos de tráfico de pessoas, envolvendo as profissionais, na capital pernambucana.

A ação salutar e eficiente desse projeto, em relação à prevenção por meio da informação e empoderamento destes (as) profissionais, traz um diferencial: visa compartilhar informações de pessoas com experiência nesse tipo de violência para outras possíveis violadas/potenciais vítimas.

Anexos

Comunicação como estratégia de ação política



Peça Identitária para o projeto



Peça para Outbus



Cobertura da ação educativa no Terminal Integrado de passageiros, num dos jogos da Copa



Panfleto



Divulgação nos veículos de comunicação:

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2014/06/28/interna_vidaurbana,512909/turistas-da-copa-sao-alertados-sobre-trafico-de-pessoas.shtml

http://grupovioles.blogspot.com.br/2014_06_01_archive.html

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=115290525>

http://antonioassiss.blogspot.com.br/2014_06_01_archive.html

<https://www.facebook.com/pages/GTP-PositHIVo/269885119691703>

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006082428307&fref=ts>

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Realização

Secretaria Nacional de Justiça (SNJ)
Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)
Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo (GTP+)

Parcerias do Projeto:

Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas – (SDS-PE);
Secretaria de Defesa Social – (SDS-PE);
Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos – Recife;
Coordenações Estadual e Municipal Recife de DST/AIDS e Direitos Humanos;
Instituições e organizações não governamentais que atuam no Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas – PE;
Redes, Fóruns e Grupos Organizados de Travestis, Transexuais, LGBT e populações de maior vulnerabilidade.

Equipe do GTP+ no Projeto:

Coordenador Geral da instituição: Wladimir Reis
Coordenadora do projeto: Domênica Rodrigues dos Santos Silva
Coordenador Pedagógico: André Valeriano Almeida Guedes
Assessoria de comunicação: Emanuela Marinho de Castro
Monitoramento & avaliação: Carlos Alexandre Silva de Santa
Assistente de coordenação: Valdir Pedro de Fontes
Psicóloga: Elaine Cristina Rodrigues de Carvalho

Créditos da equipe dos educadores e educadoras profissionais do sexo que trabalhou na educação de pares:

Carlos José Freire de Albuquerque
Cláudio Roberto Xavier Borba
Flávia Ferrari
José Paulo Siqueira
Lilian Fonthinelly Gomes Paixão
Luana Straisand
Marcelly Tretine do Carmo Soares Neto
Maria Clara de Sena
Paulo Felipe de Menezes
Philip Kahlyl Barbosa de Almeida
Roberta Paris
Stanley Bruno Santos Santana
Thayla Dieckman Pereira
Denise Lourenço da Silva
Kelly Anne